

Paris 19 de Maio de 1904.

Respeitavel Chefe e Segurancas Anti-
go Sr. Dr. G. de Santos Antunes Augusto
Borges de Medeiros.

Colatunha do jornal

de sua Capital sou conhecedor do pa-
pel essencial do jornal de sua
Cidade. Certamente tera um
reflexo sobre os seus negocios e per-
tencendo a classe que se e a imprensa
e indispensavel para a solu-
cao dos problemas da vida financeira,
dupla, que se e a confidencia-
lidade e a verdade. Ultimamente a me-
lhor de nossa Casa enfrenta

com assentimento, pelo que posso vos
permittir que por tal assenti-
mento vos apresente os meus
sinceros parabens e os meus ar-
dentel votos pelo seu completo
recollecimento e, consequente-
mente, pela volta da felicidade
a vossa lar.

Pelo motivo a que meinho de me re-
ferir deixei de tomar a liberdade
de de vos escrever sobre assen-
tito de actualidade em Casial
e em que posso estar embebedado.
Agora, porém, apresentando a ida,
a vossa chamada, de vossa digno
concepção e amigo L. Keyes

Ruica, resolvi fazer o portador
desta, para cuja leitura solicito
a vossa benevolente attenção.

Como sabeis aqui reside há um
anno, tendo sido recebido pela
população e por ella acalado de
modo o mais honroso possível.

Grat a tal tratamento, procurei
sempre corresponder o seu exa-
gero e mantendo-me na es-
phera que me compete.

Não tardou, porém, que se dissesse
que a minha vida fora aqui

tinha por fim substituído o
al. Administrador Municipal,
fundo que fosse o período de sua
gestão, tendo sido o primeiro
a missa fazer o cidadão Tan-
creo Apio Feijó.

Devido ao facto, procurei logo
e aproveitando toda a occa-
siões, dissuadir de tales ideas
àquelle que de boa fé as ali-
mentava. Recurdando o
falatório, entendi-me com o
dito Tancreo Feijó, que já en-
tão frequentava assiduamen-
te a minha casa por causa de
negocios rent, muito confid.

que dependiam do autoris e fe-
di-lhe go, na qualidade de ami-
go intimo, que me fariãa ser
o Sr. Abreu, lhe dissesse "que tães
vôzes partiam de fóra, sem fun-
damento e contra as quaes eu
protestava toda a vez que se me
offerecia occasiaes; que não
o procurava para pessoal-
mente dar-lhe tal explicação,
porque acanhava-me em fazê-
lo, tratando-se de assumpto meo
quinto, que o podia molestar."

tranquillizado, por isso que o
L. Tancrêdo, seu amigo íntimo,
me havia assegurado ter-lhe
dado o recado, aliás por duas ve-
zes, julguei-me desobrigado
de tal dever, filho de moléstias en-
tão muito amittidas relações
e minha real dose.

Final, porém, não foi a minha
surpresa, quando, de volta a essa
capital, disse o Sr. Alencar a di-
versos cidadãos que beira as
conhecimentos do Dr. Julio, do Bo-
gel e Leemhorgador Flóres o
seu procedimento, tendo os
ultimos falado em nome

que aliás não me foi dado, mas
que eu souhe pelo Sr. Lucena ao
seguinte: que eu fosse cuidar de
meus carteiros e não me mettes
de em política. Mas em que
política metti-me eu, pergun-
to-o ao Sr. Intendente?

A verdade é que o desembargador
Flores declarou-me que jamais
mandou-me recado algum, ten-
do-me aconselhado, sim, que
procurasse fazer boas relações,
que servissem para o bem exi-

o futuro de meu Cartório e seriam
contingentes que viriam para
sucesso partido.

Esta d'ahi a má vontade do L.
Intendente contra mim, ma-
nifestada por diversos modos,
como sejam tentando arrancar
do Conselho augmentos de im-
pôts para o cartório (mas con-
seguindo por haver ali um in-
teressado; crea leis multan-
do-me em alta somma si fi-
zer transações de immo-veis
não quito com o municipio;
dirigindo-me insultos (embo-
ra que indirectamente) pelo go-

jornal de sua propriedade, como
este - de "peçonhentos"; mandando
seu Secretario assinalhar, com
alunos inqualificavel do incan-
tol, que ^{devido} a sua grande gene-
rosidade a qui estou, pois que
pode dispor dos Carteiros, dan-
do-os a quem quizer e final-
mente que as minhas sympha-
thias geraes (elle as reconhece)
são devidas ao facto de viver
em um trabalho honrado fiavel.
Recebo-me V. Ex.ª!

to the trouble of the P. S. motto.
ar-me a reputação, que tanto
zelo para manter o respei-
to de meus concidadãos e a
estima de meus chefes.

Agora, na luta inglória em que
se acha, resolta-se contra mim,
afirmando que sou candidato
ao cargo que occupa, sem en-
tretanto proal-o, como tendo
pedido que o faça, indicando
uma só pessoa a quem eu
houvesse comunicado minha
intenção ou pedido auxilio.

A minha intenção é apresentar-
me aos olhos, digo, aos vossos

olhos como um perturbado, um
soldado indisciplinado do pro-
prio, um ingrato enfim, co-
mo são peccados que fazem de
meu e já me o dissessem e
me tentas dar provas, per-
mittisse medrar em vossos
espíritos semelhante protervia!
A tudo isso respondo com uma
prudencia que, mal interpre-
tada, poderia parecer temor.
E a verdadeira causa de tudo,
é preciso que val'a diga: é o

facto de ter a felicidade de en-
conter a consideração e estima
geral de todos, com excepção
de minha mãe, a quem, liga-
do, desceria em vossos con-
ceitos.

A minha vinda para aqui pro-
porcionou-me uma feliz oc-
casão para conhecer o grau
de estima vossa para com-
migo. Manifestastes-me a
de viva voz e por escripto, as
cartas de recommendação que
em vosso nome e no de vossos
sempre caros amigos, Dr. Dr.
Julio, dirigistes ao Sr. de C.

marca. Aquelle ligeiro encon-
tro que com vobos tive e o fe-
queno escripto são meu mes-
tizo de verdadeira felicidade
para mim. Pais bem: decla-
ro-vos com a minha firmeza
de que é capaz minha conscien-
cia pura que hoje sou das me-
lhores de vossa estima e con-
fiança como naquelles mo-
mentos.

É tempo procurado, cada vez
mais, conservar-me digno

de amigos como vós.

Comprometto-me a desfazer
o sucesso duvida que possa
fazer em vosso nobre espi-
ro diante de quem que
me accusa.

Desculpai-me, Exmo. Chefe
e generoso amigo, e accitai
mais uma vez as protes-
tas de minha alta estima
pública e particular a vob-
sa pessoa.

Vosso amo, ven. do q.º geral.

Alvaro Teixeira